

ELEIÇÕES 2026

Leite cumprimenta Zucco e promete 'transição exemplar'

Governador afirmou já ter conversado com seu sucessor e sinalizou uma transição tranquila

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

Prometendo um “exemplar processo de transição, com a maior responsabilidade com o povo gaúcho”, o governador Eduardo Leite (PSD) comentou, no início da noite de ontem, o resultado do pleito estadual que elegeu Luciano Zucco (PL) como seu sucessor no Palácio Piratini.

Em um post publicado na rede social X às 19h45min, Leite informou que já havia conversado com Zucco (PL) e cumprimentado o novo governador eleito pela vitória em primeiro turno.

“Conversei há pouco com o governador eleito, Luciano Zucco, e o cumprimentei pela vitória”, publicou Leite.

“Os gaúchos fizeram a sua escolha democraticamente e eu desejo êxito ao novo governo”, afirmou o governador atual. “Nos próximos dias, abriremos um exemplar processo de transição, com a maior responsabilidade com o povo gaúcho”, completou.

Ao chegar ao comitê central da campanha de seu candidato, o vice Gabriel Souza (MDB) - que



Leite disse que detalhará nos próximos dias como será organizada a transição

amargou o terceiro lugar nas urnas, com 8,43% dos votos - no bairro São Geraldo, em Porto Alegre, após o resultado sacramentado, Leite se absteve de comentar mais a fundo a decisão das urnas e afirmou que já tinha entrado em contato com Zucco para garantir a transição do governo. Leite disse ainda que irá explicar hoje, no Piratini, como será organizado esse processo.

Sem conseguir emplacar o sucessor, o governador foca agora nos últimos dois meses de mandato, após oito anos no comando do Executivo. Leite, que almejava disputar a presidência da República, mas acabou preterido internamente no partido, que optou por Ronaldo Caiado - candidato que amargou 2,47% dos votos -, deve deixar, ao menos por enquanto, a

vida pública a partir do início de janeiro de 2027.

Zucco obteve 58% da votação válida (3.516.048 votos). Juliana Brizola (PDT) terminou a disputa com 1.917.374 votos (31,65%). Gabriel Souza (MDB) e candidato do governo, recebeu 510.698 votos (8,4%). Marcelo Maranata (PSDB) tem 101.978 votos (1,68%).

O governador falou no comitê de campanha de Gabriel, no bairro São Geraldo, em Porto Alegre, após o resultado das urnas já estar sacramentado.

O governador se mostrou decepcionado pelo desempenho do seu vice no primeiro turno. Sem emplacar seu sucessor, Leite vai se despedir do Palácio Piratini, após oito anos de mandato.

Com menos de 10% dos votos válidos, Gabriel Souza lamentou derrota

O candidato ao governo do Estado Gabriel Souza (MDB), atual vice-governador, fez apenas 8,43% dos votos válidos no pleito e amargou a terceira colocação na preferência dos eleitores, ficando atrás de Juliana Brizola (PDT), que obteve 31,65%, e de Luciano Zucco, eleito já no primeiro turno, com 58,05% ao Palácio Piratini.

No final da noite de ontem, foram poucos os apoiadores de Souza que se deslocaram ao comitê de campanha, no bairro São Geraldo, na Capital, para acompanhar a apuração. Com as primeiras parciais divulgadas, o emedebista se distanciou da disputa pelo Palácio Piratini, e o restante da contagem não surtiu qualquer efeito contrário.

O desfecho negativo seguiu a tendência das pesquisas recentes e contrariou o discurso da campanha, de que uma virada rumo ao segundo turno estava se desenhando nos últimos dias. Após o resultado, Souza, que acompanhou a apuração com a família e aliados de chapa, foi ao comitê e concedeu entrevista.

Também estiveram presentes no local os candidatos ao Senado Federal Germano Rigotto (MDB) e Frederico Antunes (PSD), que ficaram com o 5º e 6º lugar, respectivamente, além do governador Eduardo Leite, o prefeito Sebastião Melo e o candidato a vice na chapa, Ernani Polo (PSD). “Fomos atropelados pela polarização”, disse Gabriel Souza, abatido pelo desempenho aquém do esperado.

Ele já telefonou para Zucco e garantiu que haverá uma transição tranquila e democrática.

O candidato afirma que as pesquisas mais recentes contribuíram para o voto útil ao candidato

do PL, e para que a fatura fosse liquidada no primeiro turno. Além disso, a disputa nacional atraiu a atenção quase exclusiva dos eleitores, acentuada por episódios envolvendo o Supremo Tribunal Federal (STF), na análise do candidato, desviando o interesse público nos problemas regionais e o futuro do Estado.

Os debates, inclusive, falharam em entregar ao eleitor um diálogo mais profundo sobre os problemas do Estado, disse o candidato.

Ele apontou que a falta de debates na televisão e no rádio contribuiu para diminuir o interesse do público sobre os temas estaduais, dificultando a apresentação de projetos e favorecendo o encerramento do pleito já no primeiro turno.

Sobre o papel de seu partido, ele ressaltou que fará uma “oposição legítima” e que “não torce contra” o sucesso do novo governo. Além disso, colocou-se à disposição para colaborar ativamente no processo de transição governamental.

Em meio ao clima de derrota no comitê, eram ouvidos os fogos de artifício e os gritos em comemoração no comitê de Zucco, localizada nas proximidades.

Ernani Polo, por sua vez, não comentou o resultado das urnas e apenas marcou presença na mesa com seus pares. O mesmo fizeram Rigotto, Antunes e Melo.

Souza, durante os agradecimentos, ficou visivelmente emocionado ao falar do apoio de sua família, destacando a liderança de sua esposa, Talise, nas agendas pelo Interior e o carinho por sua filha, Dora, quando embargou a voz e precisou fazer uma pausa.

Silvana Covatti é a primeira vice-governadora do RS

Com a vitória de Luciano Zucco (PL) para o governo do estado, Silvana Covatti (PP) se torna a primeira mulher a conquistar o cargo de vice-governadora do Rio Grande do Sul. Ela também se torna a segunda mulher a ocupar o Palácio Piratini.

Silvana Covatti é deputada estadual, tem 63 anos e é natural de Frederico Westphalen, na Região Norte do Rio Grande do Sul. Casada com o ex-deputado federal Vilson Covatti (PP), é mãe de Viviana, Luís Antônio, nome do deputado federal reeleito Covatti Filho (PP), presidente estadual do partido, e Francieli.

Silvana começou a atuar na política na assessoria do marido. Eleita pela primeira vez em 2006, cumpre seu quinto mandato na Assembleia Legislativa. Em 2010,

foi a parlamentar estadual gaúcha mais votada, com 85.604 votos. Em 2014, voltaria a renovar o mandato, desta vez o terceiro, para o período de 2015 a 2018, quando foi a mais votada entre os concorrentes do seu partido, com 89.130 votos, e quarta posição entre os parlamentares eleitos.

Na legislatura, assumiu a presidência da Assembleia, sendo a primeira mulher na função. Chegou a assumir por cinco dias o governo do Estado, na ausência do então governador José Ivo Sartori (MDB) e do vice José Paulo Cairolí (PSD). Em 2018, foi novamente a parlamentar mais votada do partido, com mais de 75 mil votos. Em 2022, foi a quarta mais votada para a ALRS, com 82.717 votos.



Deputada será a 2ª mulher no Piratini



Gabriel disse que sua campanha foi ‘atropelada pela polarização’